

INFORMATIVO TRIMESTRAL

3º Trimestre de 2000

Índice

I) *Introdução*

II) *Aspectos Gerais*

III) *Área de Concessão*

IV) *Resultado Financeiro*

V) *Aspectos Relevantes*

VI) *Mercado*

VII) *Tarifa*

VIII) *Indicadores de Qualidade*

IX) *Recursos Humanos*

X) *Desempenho das Ações*



ELETROPAULO

I. Introdução

Este informativo trimestral, emitido pela Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, tem como objetivo continuar mantendo os Acionistas, Investidores, Analistas de Mercado e a comunidade financeira em geral, informados sobre os fatos relevantes da Eletropaulo.

Conforme mencionado em trimestres anteriores, este relatório passou a ser um dos veículos de comunicação da empresa junto ao Mercado, mantendo a política de dar transparência de seus resultados e estratégias.

Caso necessitem de informações adicionais às contidas neste relatório, favor entrar em contato com o Dept. de Relações com Investidores através do e-mail marketrelations@eletropaulo.com.br ou pelo telefone 55_11_56963936.



II. Aspectos Gerais

A Eletropaulo é uma empresa centenária, tendo suas origens em 1899 com a fundação da The São Paulo Railway, Light and Power Company Limited. No entanto, somente em 1981, com a compra do subsistema paulista da Light pelo Governo do Estado de São Paulo, constituiu-se a Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S.A..

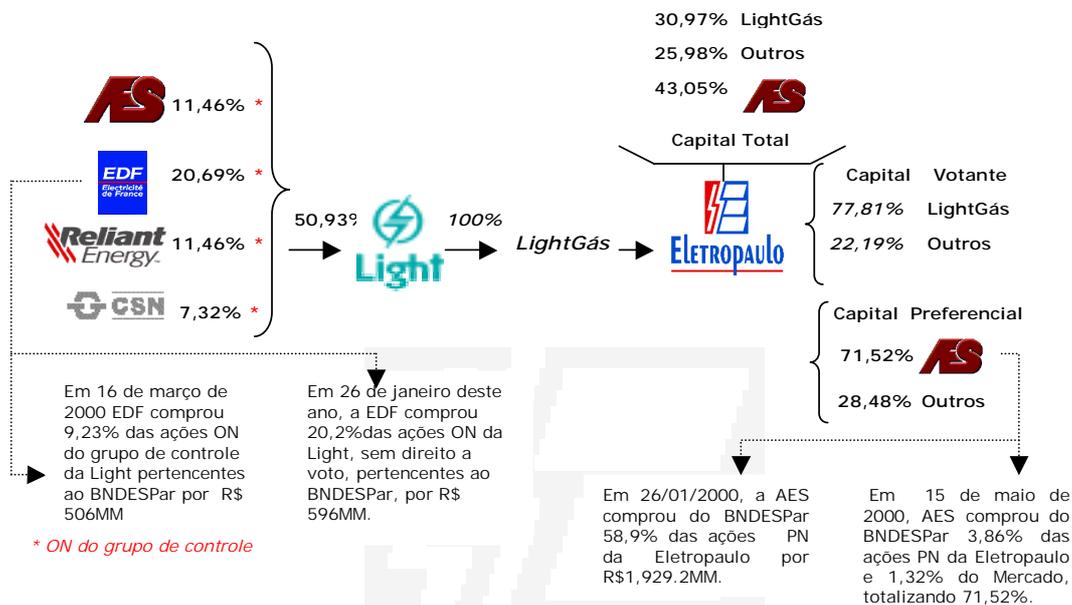
Com a inclusão das empresas prestadoras de serviços públicos no programa de privatização lançado pelo Governo, em 31/12/1997, a Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo foi cindida em quatro empresas: Eletropaulo Metropolitana – Eletricidade de São Paulo (Distribuição), EBE – Empresa Bandeirante de Energia S.A. (Distribuição), EPTE – Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A. (Transmissão) e a EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A (Geração).

Em leilão realizado no dia 15 de abril de 1998, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), a Eletropaulo Metropolitana foi adquirida pela Lightgás, subsidiária integral da Light Serviços de Eletricidade S.A., por R\$ 2,03Bi ou US\$ 1,77Bi. O Grupo Light tinha na época como controladoras quatro companhias com larga experiência na condução de negócios: AES Corporation, Reliant Energy International, Electricité de France - EDF e a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, além do BNDESpar.

No início deste ano o BNDESpar vendeu as posições acionárias que possuía na Light e na Eletropaulo, tendo as empresas AES e EDF adquirido grande parte dessas ações ofertadas em leilão. No caso, a AES adquiriu 58,9% das ações preferenciais da Eletropaulo pertencentes ao BNDESpar em leilão ocorrido na BOVESPA no dia 26/01/2000, passando a deter 66,34% das ações preferenciais da empresa. As condições apresentadas envolveram o pagamento em três anos do valor de R\$ 129,93 por lote de mil ações, onde 18,5% deste valor sendo pago à vista; 25,8% em 2001; 27,1% em 2002 e 28,6% em 2003.

Respeitando a instrução de N° 299 da CVM, em 02/05/2000, a AES Transgás realizou oferta pública de compra de ações preferenciais da Eletropaulo seguindo as mesmas condições apresentadas no leilão realizado em janeiro deste ano. Em 15/05/2000, a AES adquiriu aproximadamente 1,3 bilhão de ações preferenciais da Eletropaulo, sendo que 77% das ações compradas pertenciam ao BNDESpar.

Controle Acionário – 30/09/2000

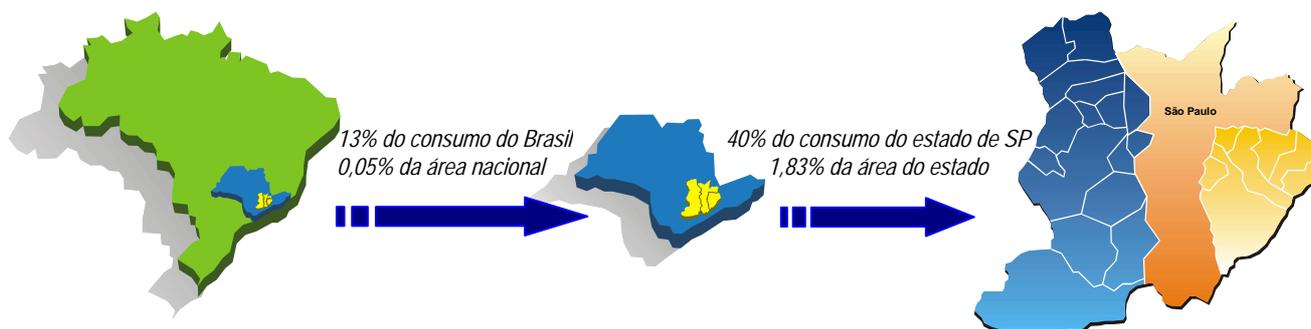


Capital Total	%	Qt
Lightgás Ltda. (ON)	30,97	12.956.450.381
União Federal (ON)	7,97	3.335.596.142
Metrô (ON)	0,84	350.832.212
AES (PN)	43,05	18.011.491.977
Lightpar (PN)	1,25	523.911.075
Outros (ON e PN)	15,91	6.657.689.889
Total	100	41.835.971.676

Ações Ordinárias	%	Qt
Lightgás Ltda.	77,81	12.956.450.381
União Federal	20,03	3.335.596.142
METRÔ	2,11	350.832.212
Outros	0,05	8.325.617
Total	100	16.651.204.352

Ações Preferenciais	%	Qt
AES	71,52	18.011.491.977
Lightpar	2,08	523.911.075
Outros	26,41	6.649.364.272
Total	100,0	25.184.767.324

III. Área de Concessão



A Eletropaulo atende 24 municípios do Estado de São Paulo, incluindo a Capital, localizados na região mais desenvolvida do território nacional, representando, em 31/12/1999, 14,8% do PIB nacional e 52,9% do PIB de São Paulo.

Apesar da área de concessão da Eletropaulo ser menor em Km² que as atendidas pelas maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil, representando apenas 0,05% do território nacional, esta apresenta a maior concentração de habitantes por quilômetros quadrados, compreendendo uma população de 15 milhões (88% dos habitantes da cidade de São Paulo) em uma área equivalente a 4.526Km². O consumo por quilômetro quadrado de 7.822 MWh¹ registrado em 1999 na área servida pela Eletropaulo é significativamente superior aos apresentados por outras empresas de distribuição de energia.

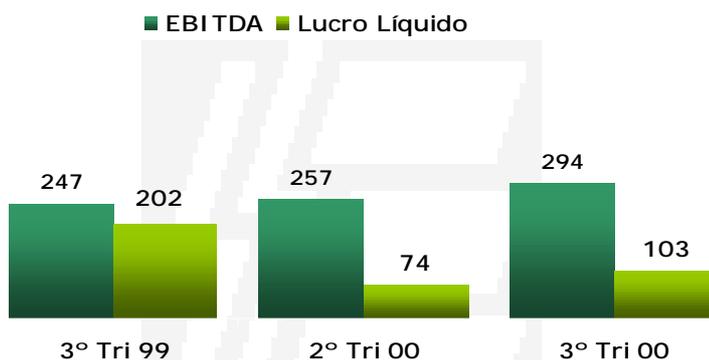
Atualmente a empresa atende 4,6 milhões de consumidores, o que corresponde a um consumo aproximado de 28TWh acumulado de janeiro à setembro (mercado firme). O consumo por cliente no ano de 1999 foi de aproximadamente 7.920KWh¹.

Para abastecer a cidade de São Paulo e os outros 23 municípios da região metropolitana a Eletropaulo conta com 138 Estações Transformadoras de Distribuição (ETD's), 7 Estações do Sistema Distribuidor (ESD's) e 12 Estações Transformadoras do Sistema Distribuidor (ETSD's) e 1.666.657 Km de circuitos em linhas de subtransmissão (138/88Kv). Além disso, a empresa possui, 302.997 Km de condutores aéreos, 10.311Km de condutores subterrâneos e 1.011.530 postes.

¹ Excluindo consumo próprio

IV. Resultado do Trimestre

O EBITDA de R\$294,2 MM apresentado pela Eletropaulo no terceiro trimestre de 2000 foi 14% superior ao EBITDA de R\$257,4 MM apresentado no trimestre anterior, e 19% superior ao apresentado no mesmo período no ano de 1999, R\$247 MM. Quanto ao lucro líquido, os R\$ 103,3 MM apresentados no terceiro trimestre de 2000 foram 40% superiores aos R\$73,8 MM do trimestre anterior, porém 49% inferiores aos R\$202,3 MM do mesmo período de 1999, devido principalmente a receita extraordinária de R\$263MM oriunda reversão da provisão da Cofins realizada durante o 3º trimestre do ano passado. As principais variações estão apresentadas abaixo:



Composição das Despesas Operacionais - 3º Tri 00



i) 3º Trimestre 2000 X 3º Trimestre 1999:

Resultado Operacional

A receita bruta apresentou uma elevação de 14%, passando de R\$1.389 MM no 3º trimestre do ano passado para R\$1.589 MM no 3º trimestre de 2000. Além do aumento do volume de energia vendida decorrente do reaquisição da economia brasileira, esta elevação deve-se também ao reajuste tarifário de 13,83 % concedido pela Aneel à Eletropaulo em 4 de julho de 2000.

Os custos operacionais elevaram-se em 18%, passando de R\$813,9 MM em 1999 para R\$960,7 MM em 2000. As principais variações foram:

- No 3º trimestre de 2000 a despesa com CCC foi de R\$28,3 MM, 17,7% inferior à apresentada no mesmo período de 1999 de R\$34,4 MM, e 52% inferior comparando-se com o 2º trimestre deste ano, R\$59MM. Em abril deste ano a Aneel, através da Resolução nº 86, fixou para a Eletropaulo o pagamento de R\$216 MM referente a CCC do ano de 2000, sendo 60,6% maior do que a quota de R\$134,5 MM fixada para 1999. Em 19 de julho, através da Resolução nº 274 a Aneel elevou novamente a quota da Eletropaulo para R\$281 MM.

O reajuste tarifário de 13,83% concedido à Eletropaulo em 4 de julho de 2000 contempla o aumento da CCC caracterizado como um custo não gerenciável. Entretanto, desde o início deste ano a empresa já vinha contabilizando as parcelas relativas à nova quota determinada em abril, arcando desta forma, com custos que não estavam sendo compensados em sua tarifa, sendo que o reajuste que consideraria o aumento de CCC de 1999 para 2000 só foi concedido em julho deste ano. Assim, em julho a empresa decidiu reconhecer como despesas antecipadas a diferença entre o total de despesas com CCC contabilizadas no 1º semestre de 2000 e o valor incluído no reajuste tarifário para 2000/2001. O total está sendo amortizado em 12 meses a partir de julho. Desta forma a empresa procurou adequar o reconhecimento da receita e o efetivo custo.

	Valores em R\$ MM			
	Julho	Agosto	Setembro	Total do Trimestre
Resolução Aneel	24,7	23,4	27,2	75,3
Reversão	(62,6)	-	-	(62,6)
Amortização mensal	5,2	5,2	5,2	15,6
Total mês	(32,7)	28,6	32,4	28,3

- Despesas com energia comprada: passaram de R\$505,5 MM para R\$584,3 MM, representando um aumento de 15,6%. Além de o volume comprado ter sido 7,46% superior ao 3º trimestre de 1999, esse aumento é explicado pelo reajuste das tarifas de suprimento ocorrido em 4 de julho de 2000.
- Os custos com transmissão e utilização da rede básica elevaram-se em 14,1% quando comparados com o 3º trimestre de 1999 passando de R\$83,7 MM para R\$95,5 MM devido ao maior volume de energia comprada e ao reajuste nas tarifas de transporte e conexão de aproximadamente 10,9% realizado em junho de 2000.
- De setembro de 1999 à setembro de 2000 a Eletropaulo reduziu seu quadro de pessoal em 15,9%, passando de 7.088 para 5.961 funcionários, no entanto, o custo com pessoal apresentou uma redução de apenas 3,2% . Apesar da empresa ter reduzido despesas, principalmente no que se refere a abonos

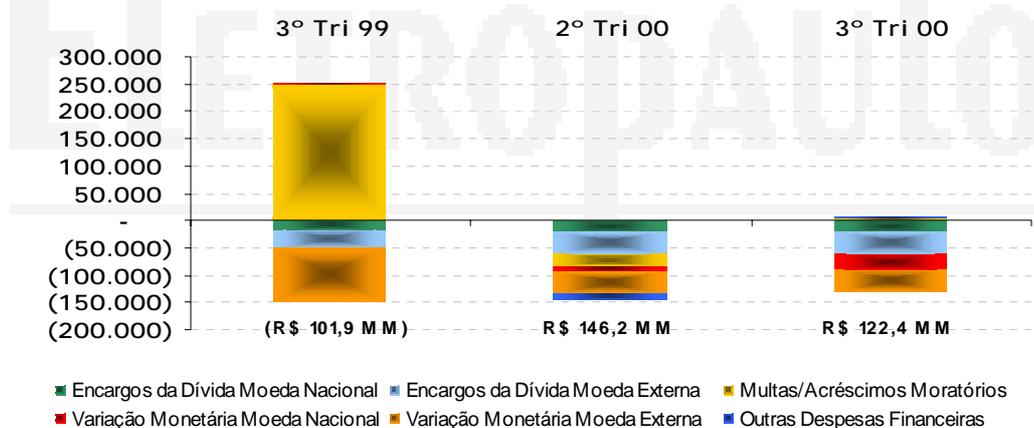
salariais, em R\$18,9 MM, a redução nos custos não acompanhou a redução do número de funcionários devido aos seguintes fatores:

- ⇒ Aumento de despesas com PLR (Participação nos Lucros e Resultados), verbas rescisórias e horas extras que foram R\$5,7 MM superiores ao 3º trimestre de 1999.
 - ⇒ Contabilização de uma despesa extraordinária de R\$3,4MM referente a um débito fiscal com FGTS.
 - ⇒ Aumento da média das amortizações da dívida extra patrimonial com a Fundação Cesp de R\$9 MM no 3º trimestre de 1999 para R\$12 MM no 3º trimestre de 2000
- Despesas com serviços de terceiros passaram de R\$19,9MM para R\$35,5MM no 3º tri 2000, uma elevação de 79%. Despesas como serviços de manutenção e reparos da rede de distribuição, principalmente na rede aérea, e serviços de suporte operacional tais como; vigilância, impressão de contas, remoção de resíduos tóxicos, corte, religações e manutenção nas instalações prediais, foram os principais responsáveis por esta variação.
 - A variação de 22,2% na despesa com depreciação é explicada pela reclassificação de R\$ 394,4 MM de ativos que estavam no ativo imobilizado em curso (obras em andamento) para ativo imobilizado em serviço ocorrida no 4º trimestre de 99.
 - As outras despesas operacionais passaram de R\$ 1,0 MM no 3º trimestre 99 para R\$ 42,8 MM em 2000. Essa variação é explicada essencialmente pela reversão de aproximadamente R\$ 30MM da conta PDD por consequência do acordo de pagamento da dívida, ocorrido em 15 de julho de 1999, entre o Governo do Estado de São Paulo e a Eletropaulo. Além disso, a empresa reclassificou para despesas operacionais no 3º trimestre de 2000 o total de R\$ 6,4 MM referente à provisão para CPMF que antes era classificada como despesa financeira. A Eletropaulo recolhe a CPMF desde junho de 1999, amparada numa liminar favorável à empresa.

Resultado Financeiro Consolidado

- As receitas financeiras passaram de R\$6,2 MM no 3º trimestre de 1999 para R\$37,5 MM no mesmo período do ano 2000. Esta elevação nas receitas ocorreu devido ao ganho que a empresa obteve com a operação de swap. A Eletropaulo desenvolveu uma operação de hedge cambial a fim de reduzir a exposição de parte da dívida em moeda estrangeira à possíveis desvalorizações cambiais. No mês de outubro, aproximadamente 70% do total da dívida em moeda externa estava coberta por hedge cambial.
- As despesas financeiras reduziram-se de um resultado positivo de R\$101,9MM para R\$122,4MM no 3º trimestre de 2000. Esta variação deve-se essencialmente a reversão da Cofins de R\$ 263 MM efetuada no exercício de 1999 e a redução do percentual de capitalização de juros. As principais variações são:
- Encargos da Dívida em Moeda Nacional: apresentaram uma elevação de 13,6% devido à 7ª emissão de debêntures que foi colocada em agosto de 2000.

- Encargos da Dívida em Moeda Estrangeira: passaram de R\$32,8 MM em setembro de 1999 para R\$41,1 MM em setembro de 2000 devido a captação de um empréstimo sindicalizado de 2 anos, e a conclusão de obras já que parte dos encargos das obras em curso era transferido ao imobilizado em curso.
- Variação Monetária em Moeda Nacional: passou de uma receita de R\$3,2 MM no 3º trimestre de 1999 para uma despesa de R\$28,3 MM no 3º trimestre deste ano devido ao fato de que em 1999 foram lançados como variação monetária positiva cerca de R\$30 MM referente negociação da dívida que o Estado de São Paulo tinha com a empresa.
- Variação Monetária em Moeda Estrangeira: apesar da Eletropaulo ter realizado mais captações em moeda estrangeira durante os últimos 12 meses, este item apresentou uma redução de 58,2%, passando de R\$ 96,7MM no 3º trimestre de 1999 para R\$40,4 MM no 3º trimestre de 2000. Esta conta apresentou esta redução porque durante o terceiro trimestre de 1999 o dólar variou 8,6%, enquanto no mesmo período deste ano a moeda americana variou apenas 2,4%. Além disso, em 1999 foram contabilizadas as amortizações do acordo Abradee referente a variação cambial do início do ano passado, o que não aconteceu neste trimestre.
- Multas e Acréscimos Moratórios: a receita de R\$248,3 MM demonstrada no 3ºtri de 1999 passou para R\$4,2MM neste trimestre. Esta diferença significativa deve-se basicamente a reversão da provisão da Cofins no valor de aproximadamente R\$ 263 MM ocorrida no 3º trimestre do ano passado.



ii) 3º Trimestre 2000 X 2º Trimestre 2000:

Resultado Operacional

A receita bruta apresentou um crescimento de 9% no 3º trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior passando de R\$1.463,2 MM para R\$1.589,2 MM devido ao impacto do reajuste tarifário. As despesas operacionais apresentaram um aumento de 4,9% em relação ao trimestre anterior. As principais variações foram:

- O volume de energia comprada pela Eletropaulo foi 4,2% superior ao trimestre anterior, enquanto as despesas com energia comprada elevaram-se em 11,3 %, R\$ 524,7MM versus R\$584,3MM, devido ao reajuste das geradoras ocorrido em julho/00.
- Despesas com pessoal variaram de R\$102,3MM no 2º trimestre para R\$109,8MM. Esse incremento deveu-se ao aumento da média das amortizações da dívida extra patrimonial com a Fundação Cesp, PLR (Participação nos lucros) e ao pagamento de horas extras que foram superiores ao trimestre anterior, além de um débito fiscal relativo ao FGTS que não existia no 2º trimestre. Além disso, os funcionários da Eletropaulo receberam em julho um reajuste salarial retroativo a junho.
- Despesas de materiais e serviços de terceiros: passaram de R\$33,9 MM para R\$41,9MM, um aumento de 23,9%. Manutenções e melhorias da malha de distribuição, modernização do sistema de telecomunicações, além do aumento dos gastos com despesas legais, estudos de projetos, honorários advocatícios, manutenção de veículos e gastos com corte e religações de energia e custos de impressão são os principais responsáveis por essa variação.

Resultado Financeiro Consolidado

- As receitas financeiras apresentaram uma variação negativa de 32,8% em comparação com o trimestre anterior, passando de R\$55,7 MM no 2º trimestre para R\$37,5 MM. Esta variação deve-se essencialmente à liquidação da dívida de R\$98 MM com o INSS através da compra de certificados da dívida pública com deságio de 31% que gerou ganho financeiro no trimestre anterior.

As despesas financeiras passaram de R\$146,2 MM no 2º trimestre para R\$122,4 MM no 3º trimestre, uma redução de 16%. As principais variações no período foram:

- Encargos da Dívida em Moeda Nacional: apresentaram uma elevação de 5,8%, passando de R\$20,3 MM para R\$21,5 MM devido a colocação da 7ª emissão de debêntures em agosto.
- Variação Monetária em Moeda Nacional: passaram de R\$ 9,2 MM para R\$ 28,3 MM principalmente devido à alta do IGPM nos últimos três meses. O IGPM é o indexador da 7ª emissão de debêntures.
- Variação Monetária em Moeda Estrangeira: apresentou uma redução de R\$42,3MM para R\$40,4 MM. Essa variação deve-se essencialmente à não incidência de amortizações no valor de R\$ 6MM referente ao acordo Abradee durante o 3º trimestre. A última parcela deste acordo foi amortizada em maio de 2000.
- Multas e Acréscimo Moratório: por consequência de uma reversão de juros da Cofins efetuada neste trimestre, esta conta evoluiu de uma despesa de R\$23,4MM apresentada no 2º trimestre para uma receita de R\$4,2MM demonstrada no 3º trimestre.

Captação de Recursos

Em 1º de agosto a Eletropaulo colocou no mercado R\$350 MM em debêntures não conversíveis, restando em tesouraria R\$350 MM do programa total de R\$700 MM. O valor nominal das debêntures será atualizado pelo IGP-M com pagamento de juros prefixados à taxa de 12,2%.

Essas debêntures foram emitidas em duas séries de R\$175 MM cada uma. O prazo final da 1ª série é de 30 meses sendo que 50% do principal será amortizado em outubro de 2001 e 50% em outubro de 2002. Já a 2ª série tem prazo final de 36 meses sendo 50% amortizado em abril de 2002, e 50% amortizado em abril de 2003.

Na mesma data a empresa realizou o resgate de 2.678 debêntures da 6ª emissão totalizando R\$301 MM na data da liquidação. O restante dos títulos, que estavam em tesouraria, foi cancelado.

No mesmo mês, no dia 24 de agosto, a Eletropaulo captou US\$ 225 MM através de um empréstimo sindicalizado. Esse empréstimo tem vencimento final em agosto de 2002 a um custo de Libor + 2,0% ao primeiro ano e Libor + 2,75% no segundo ano.

Do programa original de commercial paper no valor de US\$ 200 MM, US\$ 75 MM, referentes à terceira tranche, venceram em setembro. A Eletropaulo repagou US\$ 25 MM e rolou o restante por mais um ano a um custo razoavelmente baixo com remuneração de 7,95%, refletindo as boas condições do mercado internacional.

Fitch atribui rating à Eletropaulo

No mês de outubro a Fitch atribuiu o rating em escala nacional de 'AA(bra)' à Eletropaulo Metropolitana. Na escala internacional, a Fitch também atribuiu o rating em moeda local 'BBB-' e em moeda estrangeira 'BB-', que está restrito pelo rating soberano do Brasil de 'BB-'.

De acordo com *press release* divulgado pela Fitch, o rating atribuído a Eletropaulo reflete o perfil de crédito da empresa, o baixo risco corporativo, a estratégia de crescimento de sucesso, as eficientes operações de distribuição e o crescente e diversificado universo de prestação de serviço. Além disso, a agência de rating considera que as bases de crédito da empresa deverão permanecer fortes e estáveis no médio prazo dados os bons fundamentos de mercado e o favorável contrato de concessão.

O press release divulgado pela Fitch está disponível no site da empresa: <http://www.eletropaulo.com.br/>.

Nível de Remuneração da Dívida Consolidada

13/26

30/09/00

R\$ mil

Descrição	Moeda	Vencimento	Montante	Vencimento (Meses)	Taxa Pós	Taxa Pré
Resolução 63	US\$	2000/2000	18.698	1,0	Dólar	7,00%
Resolução 63	US\$	1999/2000	28.104	1,0	Dólar	7,90%
Resolução 63	US\$	2000/2000	37.398	1,0	Dólar	7,00%
Empréstimo Sindicalizado	US\$	2000/2002	414.946	23,0	Dólar	8,62%
Euro - Commercial Papers	US\$	1999/2001	311.792	5,9	Dólar	10,39%
Resolução 638/80	US\$	1983/2000	888	1,0	Dólar	11,38%
Resolução 20/91 (Bonus)	US\$	1991/2001	6.577	3,0	Dólar	7,00%
Lei 7976/89	US\$	1995/2009	205.824	111,0	Dólar	7,59%
Resolução 96/93 (Bib's)	US\$	1999/2013	356	156,0	Dólar	6,00%
Leasing	US\$	2000/2003	26.502	27,0	Dólar	11,35%
Short Term Notes	US\$	2000/2001	465.586	11,0	Dólar	10,00%
Linha de Financiamento Externo	US\$	2000/2001	259.958	5,0	Dólar	9,96%
Curto Prazo - Off Shore	US\$	2000/2001	47.156	10,0	Dólar	9,90%
Curto Prazo - Off Shore	US\$	2000/2000	21.388	1,0	Dólar	8,60%
TOTAL MOEDA EXTERNA			1.845.173	22,8	-	9,35%
Debentures 7ª Emissão	R\$	1999/2000	395.571	31,0	IGP-M	12,20%
Fund . Cesp - Confissão de Dívida II	R\$	1997/2008	455.074	99,0	TR	8,00%
Fund . Cesp - Debent. 4ª Emissão (*)	R\$	2000/2002	265.480	16,0	(*)	15,94%
Fund . Cesp - Dif. Custo Atuarial	R\$	2002	56.783	16,0	TR	8,00%
Fundação Cesp - Outras Obrigações	R\$	2000	19.606	-	-	-
Consumidores	R\$	2003	3.073	22,0	TR	12,00%
Fundo de Reversão Aplicado	R\$	2000	247	-	-	-
Finame	R\$	1999/2005	26.219	50,0	TJLP	3,85%
TOTAL MOEDA INTERNA			1.222.053	52,2	-	10,87%
TOTAL GERAL			3.067.226	34,5	-	9,96%
<i>APLICAÇÃO FINANCEIRA</i>			<i>175.872</i>			
DÍVIDA LÍQUIDA			2.891.354			

(*) O custo da 4ª emissão é calculado através de 94,52% do índice ANBID

Nível de Remuneração da Dívida da Controladora

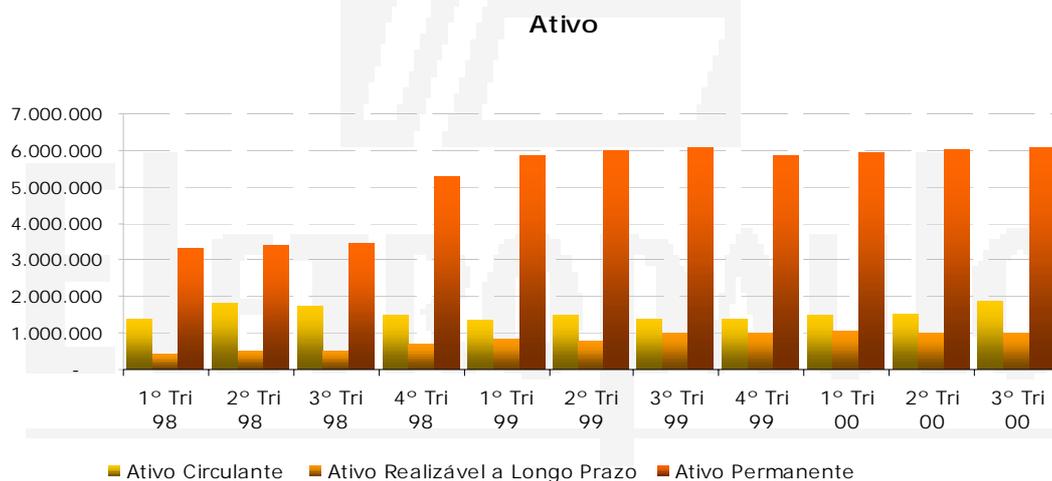
30/09/00

R\$ mil

Descrição	Moeda	Início/Final	Montante	Vencimento (Meses)	Taxa Pós	Taxa Pré
Resolução 63	US\$	2000/2000	18.698	1,0	Dólar	7,00%
Resolução 63	US\$	1999/2000	28.104	1,0	Dólar	7,90%
Resolução 63	US\$	2000/2000	37.398	1,0	Dólar	7,00%
Empréstimo Sindicalizado	US\$	2000/2002	414.946	23,0	Dólar	8,62%
Linha de Crédito Externo	US\$	1998/2009	1.069.688	107,0	Dólar	11,50%
Euro - Commercial Papers	US\$	1999/2001	311.792	5,9	Dólar	10,39%
Resolução 638/80	US\$	1983/2000	888	1,0	Dólar	11,38%
Resolução 20/91 (Bonus)	US\$	1991/2001	6.577	3,0	Dólar	7,00%
Lei 7976/89	US\$	1995/2009	205.824	111,0	Dólar	7,59%
Resolução 96/93 (Bib's)	US\$	1999/2013	356	156,0	Dólar	6,00%
Leasing	US\$	2000/2003	26.502	27,0	Dólar	11,35%
TOTAL MOEDA EXTERNA			2.120.773	70,5	-	10,21%
Debentures 7ª Emissão	R\$	1999/2000	395.571	31,0	IGP-M	12,20%
Fund . Cesp - Confissão de Dívida II	R\$	1997/2008	455.074	99,0	TR	8,00%
Fund . Cesp - Debent. 4ª Emissão (*)	R\$	2000/2002	265.480	16,0	(*)	15,94%
Fund . Cesp - Dif. Custo Atuarial	R\$	2002	56.783	16,0	TR	8,00%
Fundação Cesp - Outras Obrigações	R\$	2000	19.606	-	-	-
Consumidores	R\$	2003	3.073	22,0	TR	12,00%
Fundo de Reversão Aplicado	R\$	2000	247	-	-	-
Finame	R\$	1999/2005	26.219	50,0	TJLP	3,85%
TOTAL MOEDA INTERNA			1.222.053	52,2	-	10,87%
TOTAL GERAL			3.342.826	63,8	-	10,45%
<i>APLICAÇÃO FINANCEIRA</i>			<i>175.872</i>			
DÍVIDA LÍQUIDA			3.166.954			

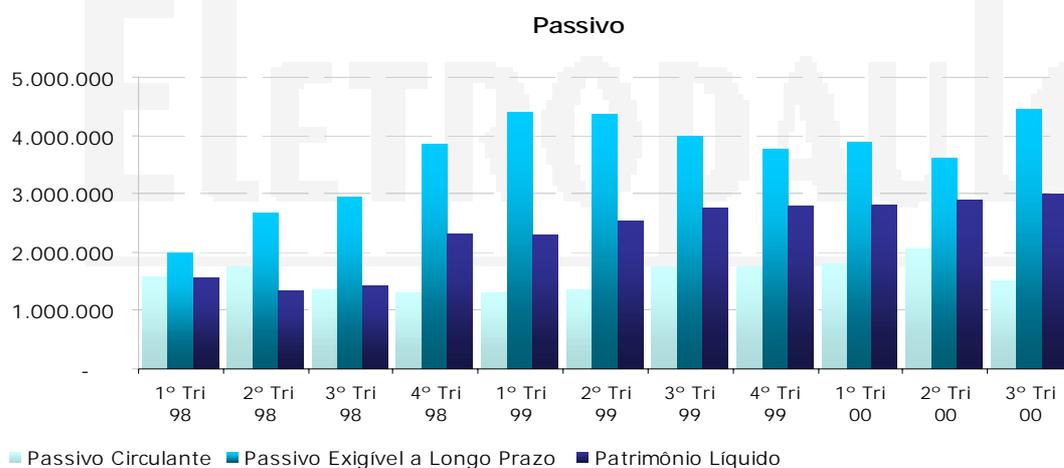
(*) O custo da 4ª emissão é calculado através de 94,52% do índice ANBID

R\$ milhões					
Demonstração dos Resultados	3º Tri 00	2º Tri 00	Var %	3º Tri 99	Var %
Receita Bruta	1.589,2	1.463,2	8,6%	1.389,0	14,4%
Deduções à Receita Operacional					
- RGR	(18,0)	(13,5)	33,7%	(14,3)	25,5%
- ICMS	(314,3)	(282,6)	11,2%	(270,4)	16,3%
-Outros	(60,1)	(52,9)	13,7%	(91,0)	-33,9%
Receita Líquida	1.196,8	1.114,2	7,4%	1.013,4	18,1%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(584,3)	(524,7)	11,3%	(505,5)	15,6%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(95,5)	(89,2)	7,0%	(83,7)	14,1%
Pessoal	(109,8)	(102,3)	7,3%	(113,4)	-3,2%
Materiais	(6,4)	(5,0)	28,3%	(8,5)	-25,3%
Serviços de Terceiros	(35,5)	(28,9)	22,9%	(19,9)	78,7%
CCC	(28,3)	(59,0)	-51,9%	(34,4)	-17,7%
Outros	(42,8)	(47,8)	-10,6%	(1,0)	4167,4%
EBITDA	294,3	257,4	14,3%	247,0	19,1%
Depreciação e Amortização	(58,1)	(59,3)	-2,0%	(47,6)	22,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	10,6	5,2	101,1%	(6,3)	-266,8%
Receitas Financeiras	37,3	55,0	-32,2%	6,4	485,3%
Despesas Financeiras	(131,7)	(152,1)	-13,4%	107,8	-222,2%
Receitas/Despesas não operacionais	(1,9)	(14,3)	-86,6%	(6,8)	-72,0%
Resultado antes da Tributação	150,4	92,0	63,5%	300,4	-49,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(47,1)	(18,2)	158,5%	(98,1)	-52,0%
Lucro (prejuízo) Líquido	103,3	73,8	40,1%	202,3	-48,9%



R\$ mil					
ATIVO	3º Tri 00	2º Tri 00	Var %	3º Tri 99	Var %
CIRCULANTE	1.886.843	1.522.608	23,9%	1.393.553	35,4%
Disponibilidades	222.706	11.445	1845,9%	47.996	364,0%
Consumidores	1.530.554	1.427.614	7,2%	1.194.505	28,1%
Provisão para Devedores Duvidosos	(362.624)	(354.162)	2,4%	(314.093)	15,5%
Tributos e Contribuições Sociais	122.004	116.607	4,6%	57.939	110,6%
Estoques	32.939	32.038	2,8%	38.494	-14,4%
Despesas pagas Antecipadamente	47.849	849	5535,9%	58.511	-18,2%
Outros Créditos	293.415	288.217	1,8%	310.201	-5,4%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.013.316	1.010.391	0,3%	1.026.873	-1,3%
Tributos e Contribuições Sociais	521.746	527.359	-1,1%	595.466	-12,4%
Outros Créditos	491.570	483.032	1,8%	431.407	13,9%
PERMANENTE	6.071.768	6.015.940	0,9%	6.092.993	-0,3%
Investimentos	660.697	642.797	2,8%	572.592	15,4%
Imobilizado	5.379.222	5.346.695	0,6%	5.291.274	1,7%
Diferido	31.849	26.448	20,4%	229.127	-86,1%
TOTAL DO ATIVO	8.971.927	8.548.939	4,9%	8.513.419	5,4%

R\$ mil					
PASSIVO	3º Tri 00	2º Tri 00	Var %	3º Tri 99	Var %
CIRCULANTE	1.515.680	2.048.676	-26,0%	1.759.828	-13,9%
Fornecedores	424.798	361.718	17,4%	379.502	11,9%
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	433.247	1.112.371	-61,1%	735.632	-41,1%
Obrigações com Fundação CESP	102.989	92.214	11,7%	44.575	131,0%
Encargos da Dívida	32.339	47.771	-32,3%	43.103	-25,0%
Impostos, Taxas e Contribuições	257.913	193.008	33,6%	177.004	45,7%
Folha de Pagamento	2.722	2.453	11,0%	5.424	-49,8%
Provisões	106.259	100.995	5,2%	109.068	-2,6%
Dividendos a Pagar	12.773	12.759	0,1%	-	-
Obrigações Estimadas	39.719	30.886	28,6%	62.672	-36,6%
Parcelamento de Trib.e Contrib.Sociais	4.754	4.685	1,5%	25.531	-81,4%
Outros	98.167	89.816	9,3%	177.317	-44,6%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.464.369	3.617.221	23,4%	3.997.289	11,7%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.010.952	215.210	369,8%	387.741	160,7%
Obrigações com Fundação CESP	693.954	699.642	-0,8%	613.278	13,2%
Obrigações Especiais	374.698	369.844	1,3%	361.196	3,7%
Provisões Passivas (Cofins, Pasep e outros)	1.049.301	1.017.973	3,1%	1.046.953	0,2%
Parcelamento de Trib.e Contrib.Sociais	11.092	12.081	-8,2%	94.679	-88,3%
Dívidas com Pessoas Ligadas	1.069.346	1.044.000	2,4%	1.114.934	-4,1%
Outros	255.026	258.471	-1,3%	378.508	-32,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.991.878	2.883.042	3,8%	2.756.302	8,5%
Capital Social Realizado	1.042.845	1.042.845	0,0%	1.042.845	0,0%
Reservas de Capital	252.418	246.844	2,3%	246.844	2,3%
Reservas de Reavaliação	1.234.555	1.235.412	-0,1%	1.253.603	-1,5%
Reservas de Lucros	20.218	20.218	0,0%	-	-
Lucros (Prejuízos) Acumulados	441.842	337.723	30,8%	213.010	107,4%
TOTAL DO PASSIVO	8.971.927	8.548.939	4,9%	8.513.419	5,4%

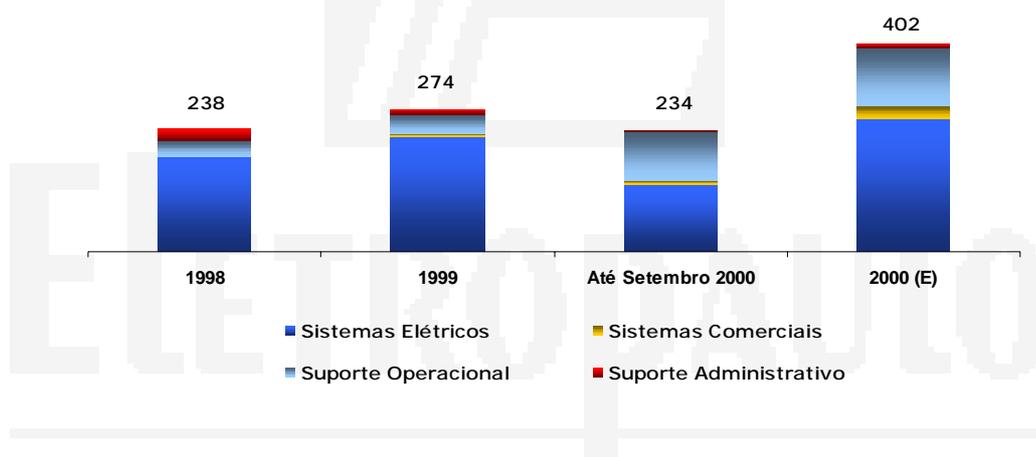


V. Aspectos Relevantes

Investimentos

Buscando sempre a redução dos custos operacionais como forma de melhorar sua eficiência, a Eletropaulo tem investido na melhoria de seus processos garantindo assim uma melhor qualidade dos serviços prestados aos seus clientes.

Em 1999 os investimentos foram de R\$ 274 MM, 15% superiores aos de 1998. Em 2000 a Eletropaulo pretendia investir R\$345 MM, no entanto, em junho a administração da empresa elevou em R\$57 MM os investimentos para o ano, totalizando R\$400 MM, 47% superior ao investimento do ano passado. Grande parte dessa quantia, R\$ 255 MM, será investida na melhoria da rede de distribuição. O restante será utilizado para dar continuidade a padronização, modernização e informatização das agências de atendimento aos clientes, combater as perdas comerciais através da redução das ligações clandestinas e melhora dos aparelhos de medição, investir em informática, telecomunicações e serviços de suporte visando agilizar os processos internos. A empresa já investiu até setembro de 2000 R\$234 MM.



Fundação CESP – Fundo de Pensão

A fundação Cesp, criada em 1977, assumiu a administração dos fundos de Pensão da Cesp e da CPFL. Em 1981, Eletropaulo tornou-se um membro do fundo de pensão da Fundação Cesp. Em 30 de setembro de 2000, a Fundação Cesp administrava um ativo total de R\$ 2,312 MM referente à parcela da Eletropaulo, enquanto a empresa apresentou déficit equivalente a R\$1,639 MM nesta data.

As amortizações da dívida referente ao pagamento de fundo de pensão são realizadas mensalmente a um valor médio de R\$ 12 MM e somaram no terceiro trimestre de 2000 R\$34 MM. Visando reduzir a dívida com Fundação Cesp a Eletropaulo tomou as seguintes medidas em 1999: (1) a fim de dividir de forma mais adequada o montante pago para Fundação Cesp, a partir de 01/04/1998, o plano de suplementação foi reformulado passando a ser composto de 70% do salário real de contribuição como benefício definido, e 30% do salário real de contribuição como contribuição definida; (2) troca do quadro de administradores do fundo de pensão no ano passado de forma a buscar maior eficiência na administração das carteiras.

Dívida com Fundação Cesp

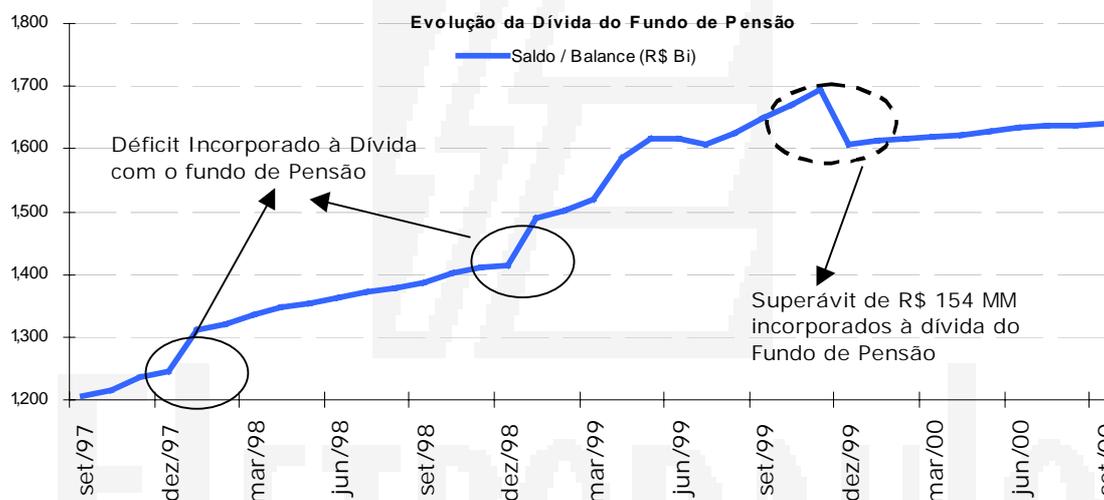
PASSIVO	Vencimentos	dez/98	dez/99	set/00		
	Inicial/Final	Total	Total	Circulante	Longo	Total
Fund . Cesp - Confissão de Dívida (I)	1994/1999	28.087	948	-	-	-
Fund . Cesp - Confissão de Dívida (II)	1997/2008	45.094	42.602	16.444	16.444	32.888
Fund . Cesp - Confissão de Dívida (IIa)	1997/2009	336.792	427.300	51.174	371.012	422.186
Fund . Cesp - Debent. 4ª Emissão	2002/2002	251.602	278.286	17.092	305.171	322.263
Total		661.575	749.136	84.710	692.627	777.337

EXTRA-PATRIMONIAL	Vencimentos	dez/98	dez/99	set/00		
	Inicial/Final	Total	Total	Circulante	Longo	Total
Total (a)	1997/240 mensais*	1.488.797	1.607.814	-	1.638.704	1.638.704
Total (b)	2000/108 mensais**	-	-	-	217.202	217.202
Total (a) + (b)		1.488.797	1.607.814	-	1.855.906	1.855.906

Total Dívida com Fundação Cesp	dez/98	dez/99	set/00
	2.150.372	2.356.950	2.633.243

* está sendo amortizado em 240 parcelas mensais a partir de outubro de 1997.

** está sendo amortizado em 108 parcelas mensais a partir de janeiro 2000.



Certificado ISO 14.001

A Eletropaulo foi a primeira empresa do setor elétrico nacional a obter a Certificação ISO 14.001 recomendada pela ABS Quality Evaluation, órgão certificador internacional que realizou a auditoria de certificação do Sistema de Gestão Ambiental – SGA.



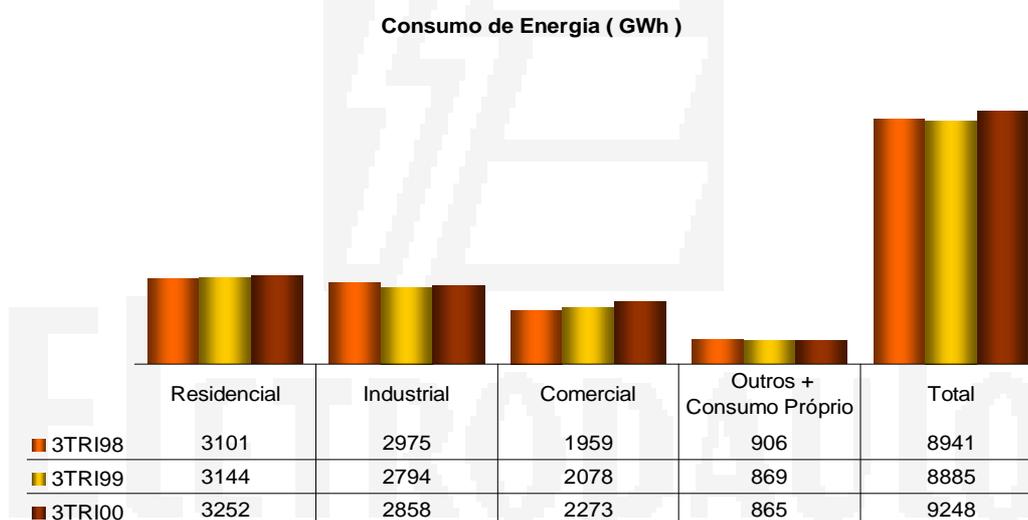
Visando integrar, organizar e sistematizar a atuação ambiental da empresa, a fim de minimizar os impactos ambientais, reduzir custos através da racionalização do uso de recursos naturais, otimizar os processos de trabalho, atender a requisitos legais e eliminar os passivos ambientais, foi implementado o SGA (Sistema de gestão Ambiental).

O sistema é fundamentado na norma NBR ISO 14001, possibilitando o reconhecimento público, através de certificação ISO 14001, o que garante uma posição de liderança e destaque da empresa no mercado competitivo, uma vez que é a primeira Companhia de distribuição de energia elétrica no país a desenvolver tal sistema. O SGA aprimora a relação entre as atividades da Empresa com o meio ambiente em processo de melhoria contínua, estabelecendo um ciclo dinâmico.

VI. Mercado

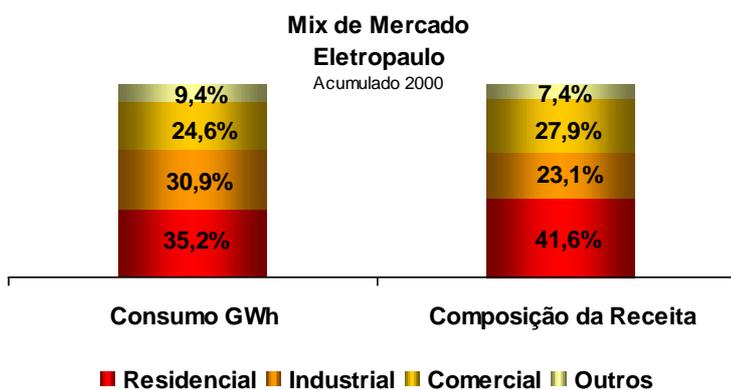
O consumo acumulado de Janeiro a Setembro de 2000 foi de 27.992 GWh, apresentando uma expansão de 5,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Comparando-se o 3º trimestre de 2000 com o 2º trimestre percebe-se uma redução de 2,7% no consumo total. Essa variação é devido ao calendário de faturamento do mês de setembro de 2000 que apresentou um número menor de lotes faturados. Expurgado este efeito, o consumo deste trimestre está nos mesmos níveis do trimestre anterior. Essa diferença foi faturada nos primeiros dias úteis de outubro/2000, fazendo parte, portanto, dos valores a serem apresentados no 4º trimestre.

Este desempenho é resultado do crescimento expressivo das classes comercial e industrial devido a recuperação da atividade industrial e a expansão do setor comercial, dentro de um cenário econômico mais favorável. A classe residencial apresentou um crescimento moderado.



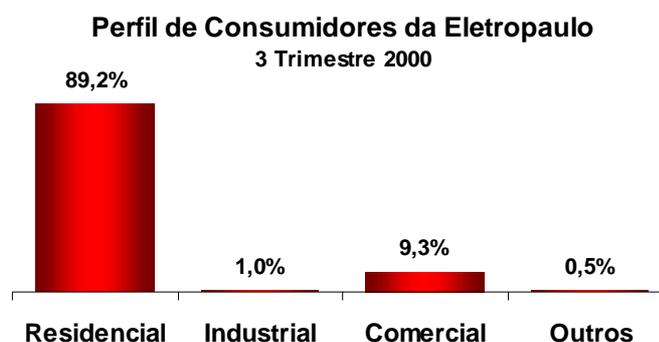
A **classe residencial**, que representa 35,2% do consumo total em MWh, apresentou uma expansão de **3,4%** comparado com terceiro trimestre de 1999. O número de consumidores residenciais apresentou um crescimento de 2,9% comparado com o terceiro trimestre do ano anterior, devido principalmente a regularização de ligações

clandestinas e combate as fraudes. Quando analisamos a receita referente a esta classe de consumidores no 3º trimestre de 2000 verificamos um aumento de 14,4% em relação ao mesmo período de 1999.



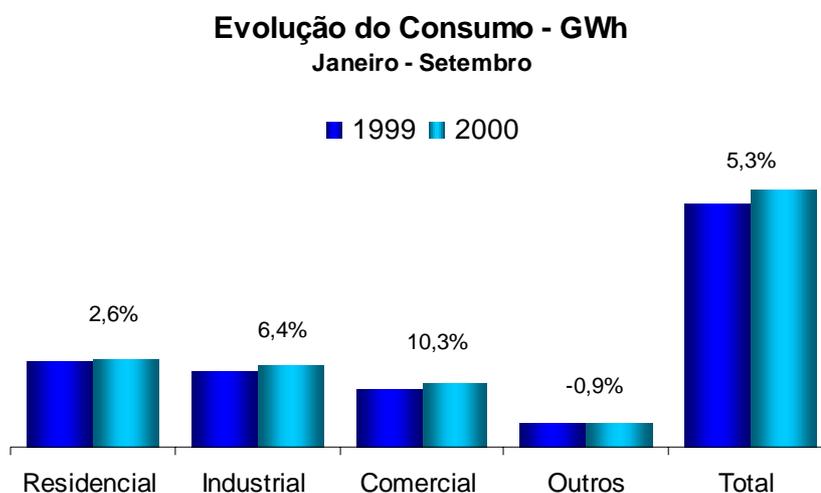
Neste trimestre a **classe outros**, que inclui iluminação pública, rural, poderes públicos, tração elétrica, água e esgoto e consumo próprio apresentou um desempenho negativo de **0,5%** quando comparado ao 3tri99, devido a redução de iluminação pública e do consumo próprio. A taxa negativa de consumo próprio deve-se ao acerto dos pontos de medição entre EPTE e EMAE devido à inexistência de medidores até novembro de 1999.

A **classe comercial**, com participação de 24,6% do mercado total, cresceu **9,4 %** em MWh comparado ao 3º trimestre de 1999 e 1,4% em número de consumidores em relação ao mesmo período de 1999. No terceiro trimestre de 2000 o segmento apresentou crescimento de 24,7% em faturamento comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Este crescimento deve-se principalmente a comércio varejista e atacadista; instituições financeiras; ampliação do horário de funcionamento do comércio; expansão do mercado de feiras, eventos e convenções; e investimentos no setor de hotelaria.



A **classe industrial**, no terceiro trimestre de 2000, apresentou um crescimento de 2,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento pode ser considerado modesto frente às taxas de crescimento apresentadas no primeiro semestre de 2000 comparados com o mesmo período de 1999. Isto se deve ao fato de que a indústria em nossa área de concessão já estava se recuperando no terceiro trimestre de 1999. O crescimento acumulado até setembro foi de 6,4% em relação a 1999.

Os setores responsáveis pela recuperação da classe industrial neste ano são: químico, metalúrgico, transporte, papel e papelão, minerais não metálicos e borracha.



VII. Tarifas

Conforme estabelecido no contrato de concessão, desde 1998, o reajuste tarifário da Eletropaulo vinha sendo aplicado em 15 de junho. No entanto, neste ano, a Aneel alterou a data de aniversário de reajuste de empresa para o dia 4 de julho, com o objetivo de conciliar as datas de reajuste tarifário das fornecedoras de energia e da Eletropaulo.

O reajuste tarifário estabelecido para as empresas reflete o aumento ou redução dos custos não administráveis, classificados na parcela A do reajuste, e a atualização da parcela B.

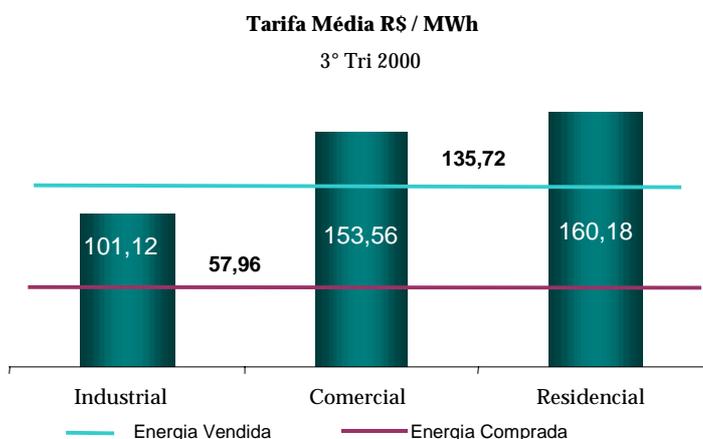
Parcelas		%
A	<i>Itaipú</i>	0,13
	<i>RGR/CCC/Others</i>	2,11
	<i>Suprimento Nacional</i>	5,31
Total Parcela A		7,55
B	<i>Varição IGPM</i>	6,28
Total Parcela B		6,28
Reajuste Total		13,83

Os custos não administráveis, tais como: o custo da energia comprada, encargos com uso da rede elétrica, tarifas regulatórias dentre outros, são repassados integralmente para os consumidores. A parcela B reflete os custos administráveis corrigidos pelo IGPM.

No dia 10 de junho de 2000, a Aneel reduziu a tarifa da Eletropaulo em 2,72%. Este percentual referia-se a um aumento temporário concedido em junho de 1999 para compensar o impacto da desvalorização cambial ocorrido no primeiro trimestre de 1999 sobre o custo com energia comprada de Itaipú.

No entanto, nesta mesma data, foi concedido um aumento tarifário à empresa devido ao aumento da Cofins de 2% para 3% ocorrido em 1999, compensando parte da redução tarifária ocorrida.

Conforme descrito anteriormente, a data de reajuste tarifário da empresa foi alterada para o dia 4 julho, a fim de conciliar o reajuste das geradoras com o da empresa. Desta forma, a tarifa de energia comprada pela Eletropaulo sofreu os seguintes reajustes: Cesp 14,92%, Cesp Tietê 12,74%, Cesp Paranapanema 12,96%, Furnas 17,44% e EMAE 14,45%.



Suprimento de Energia**SUPRIMENTO - R\$**

CONCESSIONARIAS	3º Trim. 2000	2º Trim. 2000	3º Trim. 1999
CESP	128.773.49	108.943.41	51.643.424
PARANAPANEM	36.537.222	31.531.419	43.280.705
TIETÊ	47.102.649	40.716.194	55.772.519
FURNAS	157.800.49	130.483.10	131.422.31
EMAE	26.574.936	21.728.212	25.546.398
ITAIPU	179.116.76	187.981.05	197.807.43
OUTROS	8.370.808	3.354.696	1.190
TOTAL	584.276.36	524.738.09	505.473.98

SUPRIMENTO -

CONCESSIONARIAS	3º Trim. 2000	2º Trim. 2000	3º Trim. 1999
CESP	2.677.029	2.584.664	2.516.455
PARANAPANEMA	769.790	743.230	775.169
TIETÊ (1)	994.982	960.652	991.124
FURNAS (1)	2.938.988	2.837.584	2.498.269
EMAE	556.713	519.927	634.251
ITAIPU	3.846.288	3.537.546	3.550.302
OUTROS	-	127.151	-
TOTAL	11.783.790	11.310.755	10.965.570

(1) Em junho de 1999 as despesas com energia de Furnas, Tietê e Paranapanema foram contabilizadas juntamente com as despesas

TARIFAS MÉDIAS DE SUPRIMENTO- R\$/MWh

CONCESSIONARIAS	3º Trim. 2000	2º Trim. 2000	3º Trim. 1999
CESP	48,10	42,15	20,52
PARANAPANEM	47,46	42,42	55,83
TIETÊ	47,34	42,38	56,27
FURNAS	53,69	45,98	52,61
EMAE	47,74	41,79	40,28
ITAIPU (2)	48,97	57,87	61,08
OUTROS	-	26,38	-

(2) Para o cálculo da tarifa foram incluídas as despesas financeiras referente ao acordo Abradee

TARIFA MÉDIA DE SUPRIMENTO DE	49,58	46,39	46,10
--------------------------------------	--------------	--------------	--------------

TRANSPORTE - R\$

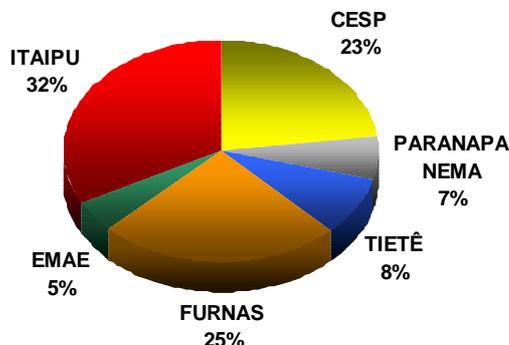
TRANSPORTE	3º Trim. 2000	2º Trim. 2000	3º Trim. 1999
TRANSPORTE ITAIPU	9.249.677	8.531.420	(488.593)
OUTROS	86.217.415	80.647.737	84.148.036
TOTAL TRANSPORTE	95.467.091,7	89.179.156,6	83.659.443,1

TARIFA MÉDIA DE TRANSMISSÃO	7,32	7,13	7,67
------------------------------------	-------------	-------------	-------------

(3) As despesas com transporte de Itaipu não são consideradas nessa

TARIFA MÉDIA GERAL (4)	57,96	55,00	55,51
-------------------------------	--------------	--------------	--------------

(4) No cálculo dessa tarifa foram incluídas as despesas financeiras referents ao acordo Abradee de

**Fornecedores – GWh
3º Trimestre 2000**

VIII. Indicadores de Qualidade

Desde o primeiro semestre de 1999, a Eletropaulo vem adotando uma nova estratégia de atendimento aos clientes a fim de melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados tanto do ponto de vista comercial quanto técnico e para isso, desde sua privatização, a empresa vêm investindo na modernização de toda rede.

No prazo recorde de seis meses e com um investimento de aproximadamente R\$45 milhões a Eletropaulo implantou, no início deste ano, um dos mais avançados centros operacionais do mundo, reunindo num só prédio serviços telefônicos, agência de atendimento e centros de operação dos sistemas de transmissão e distribuição de energia e de operação de tecnologia de informação.

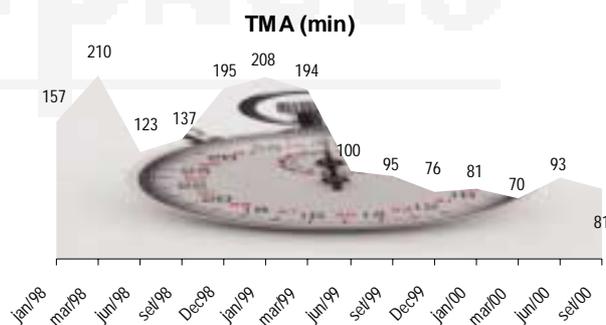


Paralelamente à adoção de tecnologias de ponta, a empresa vem investindo em treinamento visando reduzir cada vez mais o tempo de atendimento. Em 1999, a empresa adotou uso de eletricitistas motociclistas que podem chegar rapidamente nas ocorrências para identificar causas e normalizar o abastecimento de energia nas regiões afetadas.

Além disso, através do Programa Luz e Cidadania a empresa conseguiu reduzir o número de ligações clandestinas melhorando a qualidade da rede de distribuição de energia. Adicionalmente, a Eletropaulo vem desenvolvendo o Programa de manutenção preventiva e poda de árvores visando reduzir a probabilidade de acidentes ocasionados devido a queda de árvores e galhos que possam causar interrupção do sistema.

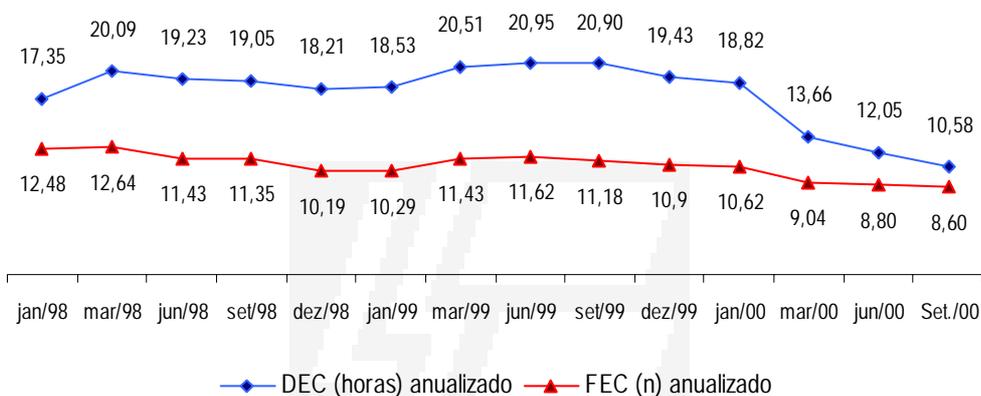
➤ DEC/ FEC/TMA

No mês de setembro 2000, a Eletropaulo conseguiu melhorar em 15% o tempo médio de atendimento (TMA) das chamadas em relação ao ano anterior, partindo de 95 minutos em setembro de 1999 para 81 minutos no mesmo período de 2000. O TMA começou a melhorar significativamente desde de junho/99 quando adotou-se a nova política de atendimento ao cliente, conforme demonstrado no gráfico.



O DEC anualizado (Duração Equivalente de Interrupções, por consumidor, expressa em horas por cliente) registrado no mês de setembro deste ano (10,58Hs) apresentou uma redução de 49% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Parte deste percentual reflete o efeito do blecaute ocorrido em março de 1999 inserido no DEC anualizado de setembro/99, sendo que no cálculo do mesmo são considerados os DEC dos meses de agosto/98 à setembro/99. No entanto, se o período aproximado de duração de blecaute (3horas) for excluído do DEC de setembro/99, a comparação com o DEC de Setembro deste ano ainda apresentaria uma melhora significativa de 41%, pois grande parte da melhora apresentada por este indicador de qualidade se deve a eficácia da nova estratégia de atendimento adotada pela empresa.

Quanto ao FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), verifica-se melhoras significativas durante o período. Comparando setembro de 1999 com o mesmo período de 2000 verificou-se uma redução de 23%, refletindo a eficiência dos programas iniciados em junho de 1999.

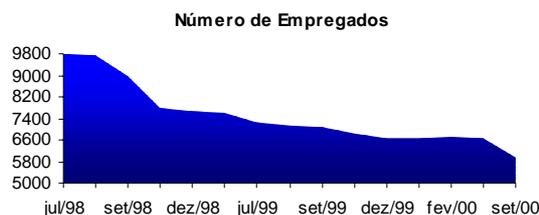


ELETROPAULO

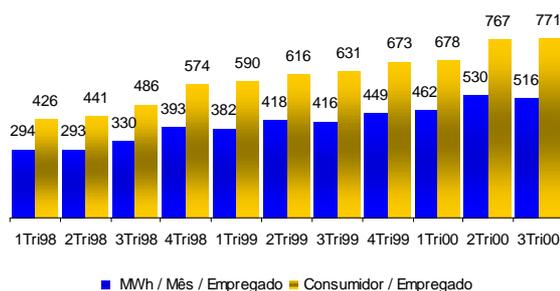
IX. Recursos Humanos

Quadro de Pessoal

De março de 1998 à setembro de 2000, o quadro funcional apresentou uma redução de 41,4%, saindo de 10.176 empregados para 5.961. Entretanto, estas reduções não comprometeram a qualidade de atendimento aos clientes, cuja melhora significativa se reflete nos indicadores de eficiência da empresa.



Como consequência do ajuste do quadro de pessoal, os índices de produtividade melhoraram sensivelmente. A relação número de clientes por empregado, que em Março de 1998 era de 426, saltou ao final de Setembro de 2000 para 771. Da mesma forma a relação MWh/mês por empregado apresentou uma evolução de 294 em março de 1998 para 516 em Setembro de 2000.



Acordo Sindical

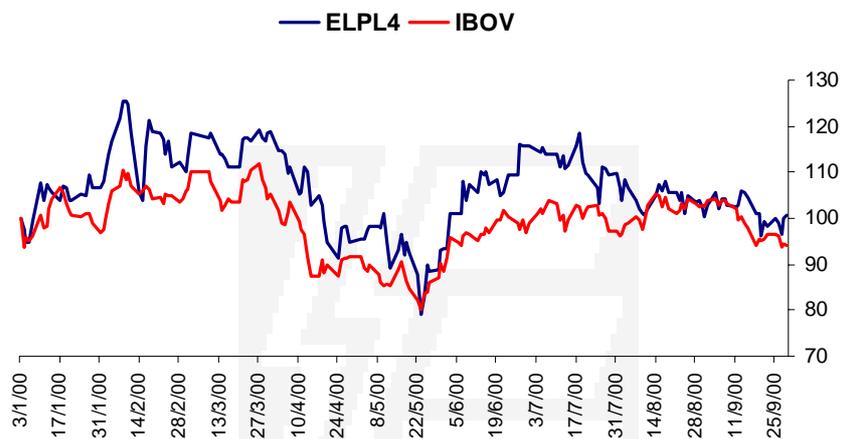
Em janeiro de 2000 foi pago um abono indenizatório para todos os empregados, por conta da redução da gratificação de férias. Além disso, Eletropaulo pagou em março deste ano uma participação nos lucros mínima de 30% sobre a folha de pagamento nominal para todos os funcionários, um montante de R\$ 7.790 mil.

Com a aprovação do acordo coletivo de 2000/2001 foram definidos:

- O Reajuste salarial acordado foi de 6% para salários até R\$1.600,00 e 4% para salários acima de R\$1.600,00 com mínimo de R\$96,00 até máximo de R\$150,00.
- Abono Salarial único de R\$130,00 para salários até R\$2.700,00.
- Pagamento da 1ª parcela do 13º salário para todos os funcionários no mês de julho 2000 e 2001.
- Alteração do plano de saúde que anteriormente era administrado pela Fundação Cesp e passará a ser administrado pelo Bradesco Saúde a partir de Outubro de 2000. Esta mudança visa redução de custos e melhor gerenciamento do plano.
- Aumento do valor do Vale Alimentação de R\$48,00 para R\$50,00.

X. Desempenho das Ações :

As ações preferenciais da Eletropaulo (ELPL4) encerraram 30 de setembro cotadas a R\$110,51 o lote de mil ações. O volume médio diário negociado no ano de 2000 foi de R\$3,38 milhões. A valorização nos nove primeiros meses do ano foi de 0,65%.



ELETROP PAULO



ELETROPAULO

ELETROPAULO

Caso necessitem de mais informação, por favor não hesitem em contatar nossa área de Relação com Investidores pelo e-mail e/ou pelos números de telefone demonstrados abaixo:

marketrelations@eletropaulo.com.br

55_11_5696-4226/3447/3595/3435/4457